

Este é um texto para lermos e refletirmos...

Lembrando-nos de que, além das guerras, temos ainda os conflitos familiares, os conflitos sociais, a falta de estrutura socio-cultural-educativa econômica...

**Os Gritos de Uma Infância Perdida**

CARLOS AUGUSTO ABRANCHES

Tenema Mansarray tem apenas 18 anos.

Ela nasceu em Serra Leoa, país localizado na costa do Atlântico, África Ocidental.

Tenema teve o azar de ter sido capturada, junto com a irmã Safi, pelas tropas militares.

Ficou presa durante cinco anos e acabou sendo testemunha do brutal assassinato da irmã. "Tentamos fugir mas fomos capturadas", disse. "Levei 50 chicotadas, e o pior de todos os castigos: vi quando mataram minha irmã e ainda me mandaram enterrar o corpo dela."

Em outro lugar, no leste europeu, Merita, 11 anos, ainda vive dias tumultuosos, depois de trágicas experiências passadas em Kosovo, quando teve a vida dilacerada pela guerra.

Assim que acorda, a garota pede para tomar banho, e o faz várias vezes ao dia. Ela repete constantemente que está suja e seu corpo não é como o de outras meninas. Este hábito começou em setembro do ano passado.

Durante os conflitos na região onde vivia com a família, Merita foi estuprada por vários soldados sérvios.

Como ela e Tenema, outros milhares de crianças foram violentados em nome da chamada faxina étnica, em que rebeldes estupram suas vítimas para que elas engravidem e gerem crianças de outra raça.

Além da violência sexual, até bebês sofreram com a insânia dos fanáticos guerreiros.

Em Serra Leoa, vários tiveram as pernas amputadas a golpes de facão.

Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), nos últimos dez anos, dois milhões de crianças morreram, seis milhões ficaram deficientes, 12 milhões estão desabrigados e nada menos que 10 milhões de crianças ficaram com traumas psicológicos em consequência das guerras.

Estes dados foram divulgados em reportagem da revista IstoÉ de 12 de janeiro deste ano.

Uma terrível constatação de que no mundo da tecnologia e da modernidade, o homem avançado ainda não descobriu a urgente necessidade de cuidar da infância com o respeito e carinho que ela merece e precisa.

I

Desde a Codificação, o Espiritismo trata do período infantil como um dos mais importantes da vida do ser que retoma a experiência reencarnatória.

É na fase da infância que o Espírito está propício a receber impressões renovadas da realidade, com o psiquismo mais aberto e maleável para que pais e educadores tenham condições de reforçar conceitos superiores e espiritualizados, matrizes de conduta equilibrada, orientações inesquecíveis para toda a vida.

Quando a guerra e suas tragédias ocupam o lugar da educação, o resultado é o comprometimento de toda uma geração, que vai crescer com seqüelas difíceis de ser extirpadas.

Somente no ano passado, a ONU estabeleceu como prioridade a proteção de crianças e adolescentes em campos de batalha. A proposta é criar grupos de apoio para visitar as áreas

de conflito, a fim de se criar projetos de reabilitação para os menores afetados pela guerra.

Atualmente, quarenta frentes de batalha afligem o Planeta nesta virada de milênio, que se fará em 31 de dezembro de 2000. Na verdade, o mundo está sentindo que o grande desafio do próximo século é 21 mudar significativamente a situação das crianças afetadas por conflitos.

O contraste entre os avanços tecnológicos do mundo e o estado de abandono em que elas se encontram é imenso. Não há compromisso de caráter imediato mais importante do que o de resgatar a dignidade de vida destas pequenas grandes vítimas.

I

Apesar da preocupação tardia da comunidade internacional, várias organizações não-governamentais estão

empenhadas em amenizar o sofrimento infantil. Elas atuam em mais de cem países, levando mantimentos, roupas e aconselhamento psicológico para tentar mudar as perspectivas sombrias do futuro. Um exemplo, ainda segundo a revista citada, é o pedagogo moçambicano Viriato Castelo Branco, de 30 anos. Ele faz parte da ONG Visão Mundial, e

está morando deste 1999 em Kosovo. Com a experiência de ter trabalhado por oito anos com crianças afetadas pela guerra civil de Moçambique, seu objetivo é colaborar na cura das profundas cicatrizes provocadas pela guerra.

Em Kosovo, 65% dos refugiados são crianças, e a maior parte delas perdeu quase todos os referenciais de família que tinham, ao assistir a morte de pais, irmãos e parentes em batalhas e emboscadas. Viriato afirmou que as crianças que encontrou têm um forte sentimento de re-jeição, medo de se aproximar dos adultos, falam baixinho e tremem o corpo só de ouvir um grito, daí a necessidade de muita paciência e dedicação dos agentes humanitários.

I

Na literatura espírita, quem tem colaborado muito para a devida compreensão da importância do período infantil é o Espírito Meimei. Em várias obras, ela faz questão de deixar uma ou mais páginas de reflexão sobre o tema. Uma de notável beleza e sensibilidade está no livro “O Espírito da Verdade” (ed. FEB), sob o título Mensagem da criança ao homem. Quero destacar dois trechos, apenas para alertar os que acusam o Espiritismo de ser uma doutrina de conceitos alienados, tendentes a levar o seu adepto a viver em um mundo distante da realidade.

Diz a autora: “Levantaste universidades maravilhosas, mas, se me fechas a porta da educação, porque eu não possua uma chave de ouro, temo abraçar o crime, sem perceber. Criaste hospitais

gigantescos; no entanto, se não me defendes contra as garras da enfermidade, porque eu não te apresente uma ficha de crédito, descerei bem cedo ao torvelinho da morte.”

Eis aí as referências à saúde e à educação numa página mediúnica, mostrando a mais absoluta atualidade do pensamento espírita com as necessidades sociais do momento. Na página citada, Meimei conclui o raciocínio, dizendo: “Em nome de Deus que dizes amar, compadece-te de mim!... Ajuda-me hoje para que eu te ajude amanhã. Não te peço o máximo que alguém talvez te venha a

solicitar em meu benefício... Rogo apenas o mínimo do que me podes dar para que eu possa viver e aprender.”

O alerta da Espiritualidade chega aos ouvidos de quem tem sensibilidade para captar os impulsos de renovação que surgem da Lei de Amor. Pedagogos, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, jornalistas e tantos outros profissionais, de diferentes credos, estão espalhados pelas regiões em guerra do Planeta, levando o sopro da renovação através de atitudes que, se não acabam com os atritos, pelo menos suavizam o sofrimento de quem perdeu tudo em meio aos

bombardeios.

Os espíritas têm um compromisso histórico com a infância. As campanhas permanentes de evangelização infantil e o atendimento à infância em situação de risco pelas Casas Espíritas são feitos juntamente com o empenho em orientar os pequenos com equilíbrio dentro do lar. Se a guerra maior começa nas guerras menores que ainda teimamos em travar em nossos redutos íntimos,

nada mais urgente do que encerrarmos esses conflitos para que as grandes calamidades sejam destruídas pela base.

Assim como nós, o mundo também precisa de paz, e as crianças esperam pela ação decisiva dos mais velhos em favor delas.

(Fonte: O Refomador junho/2000)